

Mt 16,21-27 (Vida conflitiva de Cristo)

Examinando com atenção o que foi a breve vida pública de Jesus Cristo, podemos facilmente perceber o clima conflitivo que ela continuamente experimentou. Pregando uma doutrina nova para os ouvidos dos estudiosos da lei e atuando com grande liberdade ao curar doentes e deficientes, a pessoa de Jesus provocava críticas, agressividades, discussões constantes, embora despertasse entusiasmo por parte do povo mais simples. Muitas vezes teve que se explicar e justificar seu comportamento, como nos relatam os Evangelhos.

Mas Jesus era consciente de que tinha uma missão: anunciar o projeto salvífico de Deus, a quem chamava de Pai, e tornar realidade este projeto por ele denominado *Reino de Deus*. Aceitar a soberania de Deus significava tornar a sociedade humana uma verdadeira família de irmãos, como se depreende das consequências do sermão da montanha. Entretanto Jesus atuava numa sociedade já estruturada pela lei mosaica e controlada pelos mestres da lei. Daí os conflitos que acompanharão sua atividade de pregador itinerante.

Como qualquer ser humano também Jesus teve que vencer tentações de abandonar sua missão, como aparece exemplarmente no episódio das tentações no início dos Evangelhos sinóticos e que não se esgotam apenas neste momento. Nesta situação entendemos a dura repreensão dada a Pedro, pois este tornava mais difícil a realização da missão até o fim. De fato, um importante traço da personalidade de Jesus é sua *coerência*: ameaçado de morte não fugiu da sua responsabilidade, nem invocou uma saída milagrosa; se o fizesse não mais poderia ser um exemplo vivo para seus seguidores que não teriam tal privilégio. Sua autoridade de modelo e guia provém de sua coerência até o fim.

As afirmações seguintes ao episódio com Pedro foram colocadas pelo evangelista porque tratam do tema da cruz e da perda da vida. Ainda que pronunciadas em ocasiões diversas, foram agrupadas por razões mnemotécnicas. O sentido é claro: também a vida do discípulo não será imune de conflitos e agressões, de incompreensões e de perseguições, podendo até mesmo exigir o sacrifício da própria vida. E a história do cristianismo comprova esta afirmação.

A frase final sobre a vitória na outra vida apresenta o desenlace desta aventura que é viver no seguimento do Mestre de Nazaré. Poderíamos pensar que aí, finalmente, começa o que conhecemos como salvação. Entretanto a salvação do homem Jesus foi sendo construída ao longo de toda sua vida, na obediência ao Pai e na fidelidade ao Espírito Santo que o inspirava e fortalecia. É toda a sua história que foi salva. Sua eternidade feliz foi sendo construída no tempo.

Olhando a sua volta o cristão percebe que a atual sociedade apresenta realidades que necessariamente serão obstáculos para sua coerência na fé. Pois não podemos separar o indivíduo do meio social onde vive, tal a inevitável interação que acontece continuamente. Assim ele será tentado pelo individualismo, pelo consumismo, pela vaidade, pela ânsia de poder, e pela busca de prazer. Aí sentirá na pele como é difícil estar no mundo sem ser do mundo. A tentação de reduzir sua fé a algumas práticas, mesmo religiosas, domina muitos batizados, que nem por causa delas são devidamente cristãos. Aqui aparece com toda sua força a necessidade da oração contínua na vida do cristão, que não pede a ausência de tentações, das quais nem Cristo foi poupado, mas que não caia nas mesmas: “não nos deixe cair em tentação” (Mt 6, 13).

MFM